

Empresários da Fiesp também abrem o voto para o candidato do PSDB

O crescimento da candidatura do presidenciável Mário Covas (PSDB) também está sendo sentido entre os empresários vinculados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A informação é de Ruy Martins Altenfelder Silva, coordenador do Conselho Superior de Orientação Política e Social da entidade. Alguns empresários estão abrindo seus votos como Ricardo Semler, diretor adjunto do Departamento de Ciência e Tecnologia, Roberto Nicolau Jeha, diretor adjunto do Departamento de Economia, e Luís Abelar Scheur, diretor da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Os três já disseram que votarão em Mário Covas.

O candidato tem o apoio ainda de empresários que se envolveram mais cedo em sua campanha como o presidente do Grupo Ultra, Paulo Cunha, o presidente da Coldex Frigor, Paulo Francini, e o presidente do Grupo Gradiente, Eugênio Staub. Essa lista é engrossada pelo empresário Cláudio Bardella, do Grupo Bardella, e a ela também teria aderido o superintendente do Grupo Villares, Paulo Villares.

“O programa do Covas é de modernização do capitalismo e pode ser implementado porque ele e o partido têm boas condições de articulação política”, afirma Paulo Cunha. “Ele é o melhor candidato em todos os sentidos”, acres-



Arquivo/AE

Semler: voto explícito.

centa. O empresário não quis arriscar se o seu candidato chegará ao segundo turno: “Confesso minha ignorância e meu erro sistemático nas previsões eleitorais”.

Os empresários têm uma certeza. “Fernando Collor de Mello (PRN) vencerá as eleições no primeiro turno”, disse Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Ele não quis declinar seu voto e foi seguido pelo presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho. Os empresários, segundo Trussardi, pretendem intensificar as articulações por um nome de sua preferência só depois do resultado de amanhã, ou seja, entre os dois primeiros que irão ao segundo turno.

O problema é a embolação

dos candidatos na reta final da campanha. Também para Trussardi, Collor, está garantido, o que não acontece com Luís Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola e Mário Covas. Por este motivo, os empresários que integram o Fórum Informal só voltarão a se reunir depois de conhecerem os resultados de amanhã.

Segundo o presidente da Fiesp, Mário Amato, a preocupação dos empresários, neste momento, é de que a sociedade opte por um homem de tendência modernizante, que aceite a iniciativa privada como impulsora do desenvolvimento econômico e pregue a convivência pacífica entre capital e trabalho. Amato voltou a repetir que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, é o que mais preocupa os empresários por suas hostilidades contra o capital. O presidente da Fiesp declarou que gostou do discurso de Brizola, no último debate dos presidenciáveis, domingo passado, mas, também, não quis revelar seu voto.

A decisão de os empresários só se articularem no segundo turno foi consenso na reunião do Fórum Informal realizada ontem. Além de Amato, Szajman e Trussardi participaram o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, Paulo Queiroz, presidente do Sindicato dos Bancos, Flávio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira e Roberto Della Manna, diretor da Fiesp.